

AGENDA

Feres Nader depõe hoje

O suplente de deputado Feres Nader (PTB-RJ) movimentou o equivalente a US\$ 1,081 milhão de 1989 até agora, de acordo com o cruzamento de informações bancárias feito pela CPI do Orçamento. Ele vai prestar depoimento hoje, a partir das 9h30. Amanhã, a CPI ouve o deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ), que movimentou US\$ 3,583 milhões nos últimos cinco anos, só em sua conta particular.

Nader e Raunheitti, de acordo com o que a CPI já constatou, eram especialistas em obter verbas de subvenções sociais globais do Orçamento para entidades que eles mesmo criaram e controlam, entre elas, a Faculdade de Direito de Nova Iguaçu. Conforme as denúncias do ex-diretor do Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos, os dois recebiam as subvenções e devolviam parte delas, em dólares, para o deputado João Alves (PPR-BA).



Klein, Passarinho e Magalhães: CPI decide quais serão os novos depoentes.

tido como chefe dos que manipulavam verbas públicas e que estão sendo investigados.

Na quinta-feira, o depoimento será do deputado Sérgio Guerra (PSB-PE), especialista em emendas que beneficiaram empreiteiras contratadas pelo Departamento Na-

cional de Estradas de Rodagem (DNER). Na sexta-feira, é a vez do depoimento de José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), mais um especialista em emendas para a construção de estradas. Tanto Guerra quanto Vasconcelos costumavam escrever ao lado de cada emen-

Sérgio Amaral/AE

da o nome da empreiteira que tocaria a obra.

O plenário da CPI decide hoje, logo após ouvir Nader, a lista dos que deverão prestar depoimento na semana que vem. A Subcomissão de Bancos avaliou que já tem condição de ouvir os deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Carlos Benevides (PMDB-CE), Messias Góis (PFL-SE) e José Luiz Maia (PPR-PI). Há consenso de que por enquanto sabe-se muito pouco sobre a situação dos empreiteiros. As maiores informações são sobre o empresário Onofre Vaz, dono da Servaz. Mas, antes de ser ouvido pelo plenário, ele vai ser inquirido pela Subcomissão de Emendas ao Orçamento.

A CPI quebrou ontem o sigilo bancário de três empresas do deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG): Engesolo, RLMG e Agropecuária Sapucais. Foram quebrados ainda os sigilos bancários das empresas Planun e Tomorrow, ligadas ao deputado Manoel Moreira (PMDB-SP). As empresas são de propriedade de Felício Fioravante e sua mulher, ambos suspeitos de terem ajudado o parlamentar a lavar dólares com a compra de imóvel superavaliado.